



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS:
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

JACKELYNE MICHELE DE ALMEIDA SEVERINO

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO
TEMATIZADO NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Porto Nacional – TO
2019

JACKELYNE MICHELE DE ALMEIDA SEVERINO

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO
TEMATIZADO NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras (habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S498e Severino, Jackelyne Michele de Almeida.

Ensino de Língua Inglesa: A música como recurso didático tematizado no relatório de estágio. / Jackelyne Michele de Almeida Severino. – Porto Nacional, TO, 2019.

44 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, 2019.

Orientadora : Livia Chaves de Melo

1. Gênero discursivo. 2. Estágio Supervisionado de Inglês. 3. Material Didático de inglês. 4. Música como Estratégias de Ensino. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JACKELYNE MICHELE DE ALMEIDA SEVERINO

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO
TEMATIZADO NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras (habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Porto Nacional como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Livia Chaves de Melo.

Aprovado em: 27/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Livia Chaves de Melo (UFT)
(Orientadora)

Prof^a. Dra. Dalve Oliveira Batista-Santos (UFT)
(Titular)

Prof. Ms. Fábio Nascimento Sandes (UFT) (Titular)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Altíssimo Músico, Deus, que habita em mim e rege minha vida, me concedendo força e sabedoria para enfrentar e vencer cada obstáculo que me é proposto.

À minha orientadora, professora Dra. Livia Chaves de Melo, que teve papel imprescindível na composição de cada parte do repertório deste trabalho, sempre cuidando para que cada nota estivesse no tom correto. Obrigada pela paciência, pelos sábios conselhos, pela imensa disposição e incentivos que me fizeram seguir firme até este momento.

Ao meu maestro e pai, Francisco Severino da Silva, que sempre me orientou a ser esforçada e correr atrás de um futuro bom e, que por ser um apaixonado pela música, foi minha maior fonte de inspiração para o tema deste trabalho.

À mais admirável nota musical, minha mãe, Vânia Silva de Almeida Severino, que traz melodia à minha vida, com seu amor, seus cuidados e suas orações. Você é meu espelho, mãe.

À minha trilha sonora favorita, meu esposo Antonio Carlos da Silva Junior. Você esteve comigo durante toda esta caminhada, viu cada lágrima derramada, me ouviu nos dias em que achei que não conseguiria. Você sempre concordou que estava difícil, porém jamais me permitiu parar. Por isso sou grata a você, meu amor, por todo apoio, conselho e por segurar minha mão, me ajudando a não perder o ritmo.

À mais linda sinfonia, Davi (meu irmão) e Ana Vitória (minha filha), que com sua alegria e carinho embalam o meu viver.

Às 7 notas musicais, meus amigos e irmãos de igreja, Layne, Ibsem, Evânia, Creones e Jéssica, que tornaram esta caminhada mais alegre.

Aos familiares e amigos mais distantes por compreenderem minha ausência e torcerem pelo meu sucesso. Em especial à Larissa Fernandes, minha amiga desde o Ensino Médio que apesar da distância ajuda a compor a melodia dos meus dias, com seu carinho e cumplicidade.

A todos os meus ilustres professores, que no decorrer da graduação contribuíram de maneira singular para o meu crescimento intelectual. Agradeço especialmente ao professor Ms. Fábio Nascimento Sandes e à professora Dra. Dalve Oliveira Batista-Santos, que estiveram comigo nesta jornada acadêmica, por aceitarem o convite para compor a banca examinadora do meu trabalho, afim de trazerem contribuições para o enriquecimento do mesmo. Saibam que sinto-me lisonjeada.

Por fim, agradeço aos meus colegas de curso, que estiveram comigo durante toda esta trajetória. Foram cinco anos de tensões, medos, desânimos, mas também de alegrias, orgulho, descobertas e crescimento. Em especial à Sália e ao Marcelo, pelos anos de companheirismo e pela amizade que nasceu durante o curso, e que pretendo levar para a vida.

“O que deveria querer significar a música? Eis, do ponto de vista musical, a pergunta de um bárbaro, ainda que capaz de ler partituras. A música não tem coisa alguma a comunicar além daquilo que nela é expresso e que lhe vale a devoção do espírito dos ouvintes”. Hermann Cohen, *L’idea drammatica* in Mozart, 1915.

RESUMO:

Situadas no campo *indisciplinar* da Linguística Aplicada, neste Trabalho de Conclusão de Curso temos como objetivo investigar como a música, utilizada como recurso didático por professores em formação inicial nas atividades de estágio supervisionado, registrado nos Relatórios de Estágio Supervisionado, contribui para o ensino da língua inglesa. A perspectiva dialógica bakhtiniana foi o principal aporte teórico deste trabalho. A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa e de natureza documental, assumidas para caracterizar o tratamento dado aos RES, documentos pesquisados. Os resultados da investigação mostraram que a música é uma grande aliada dos docentes diante do propósito de ensinar a Língua Inglesa, uma vez que, sendo um elemento que faz parte da vida e do processo de comunicação do ser humano, amplia os vínculos afetivos dos estudantes com o idioma e auxilia-os na pronúncia de termos em Língua Inglesa e na aquisição de novos vocabulários.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo. Estágio Supervisionado de Inglês. Material Didático de inglês. Música como Estratégias de Ensino.

ABSTRACT:

Within the *indisciplined* field of Applied Linguistics, in this final undergraduate paper we aim to investigate how the music, used as didactic resources by teachers in an initial training in supervised internship activities, registered in the Supervisioned Internship Reports, contributes to the teaching of the English language. The bakhtinian dialogic perspective was the main theoretical contribution of this work. The used methodology was a qualitative and documentary research, assumed to characterize the treatment given to RES, documents surveyed. The research results show that, music is a great ally of teachers in view of the purpose of teaching English Language, since, it being an element that is part of the life and communication process of the human being, it broadens the affective bonds of students with the language and assists the students in the pronunciation of terms in English and in the acquisition of new vocabularies.

KEYWORDS: Speech Genres. English teaching practicum. English teaching Material. Music as Teaching Strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	13
2.1 A Língua Inglesa, a música e suas origens.....	15
3 OBJETIVO DE PESQUISA	17
4 O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CONTEXTO INVESTIGADO	18
5 METODOLOGIA DE PESQUISA	20
5.1 Elementos Constitutivos dos gêneros Relatório de Estágio e Música	21
RELATÓRIO DE ESTÁGIO	21
6 ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA.....	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A – FICHA DE CONSENTIMENTO PARA USO EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	38
ANEXO B – LETRA DA MÚSICA HEAD, SHOULDERS, KNEES AND TOES	39
ANEXO C – LETRA DA MÚSICA SAMBA DO APPROACH	40
ANEXO D: QUESTIONÁRIO UTILIZADO PELA ALUNA-MESTRE	41
ANEXO E: MÚSICA I WILL SURVIVE UTILIZADA NA ATIVIDADE COM TÉCNICA DE CLOZE	42
ANEXO F: LETRA DA CANÇÃO I WILL SURVIVE NA ÍNTEGRA	43
ANEXO G – LETRA DA MÚSICA TOM’S DINER	44

1 INTRODUÇÃO

Situadas no campo *indisciplinar* da Linguística Aplicada, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) temos como objetivo de pesquisa investigar como a música, utilizada como recurso didático por professores em formação inicial nas atividades de estágio supervisionado, registrado nos RES, contribui para o ensino da língua inglesa. Ressaltamos que a música tem grande importância não apenas como arte, mas como *linguagem universal*, uma vez que, sempre esteve presente na história de diversos povos em diferentes épocas. Pode-se encontrar a utilização da música em diferentes contextos de interação social como rituais religiosos, festas, funerais, eventos militares, e até mesmo, para fins educacionais, entre outros, e, a mesma pode conter letra ou ser de natureza instrumental. A música só existe quando executada ou reproduzida, por esta causa seu aspecto mais importante é a atuação.

São visíveis os efeitos que uma canção causa em uma pessoa. Pode-se tomar como exemplo uma criança pequena, ao ser exposta a uma música com ritmo dançante como *Billy Jean* de Michael Jackson. Certamente, a criança se deixaria embalar pelos sons da canção, por outro lado, se a criança ouvisse um clássico como a *Nona Sinfonia* de Beethoven, talvez, a mesma ficasse calma e até sonolenta. Isso, porque a música, dependendo da escolha de seu ritmo, harmonia, melodia, timbre, intensidade e duração, pode causar diferentes sensações, pensamentos e sentimentos em quem a escuta. Sobre essa questão, Duarte e Leão (*aput SÁ; LEÃO*, 2003, p.2) declaram que “A música tem um importante papel de estimulador de sensações, de resgate de memória, de criar ambientes favoráveis à narrativa verbal e pode liberar a criatividade, o questionamento e a imaginação”.

O interesse em investigar como o uso do gênero discursivo música, utilizado por professores em formação inicial nas atividades de estágio supervisionado contribui para o ensino da língua inglesa justifica-se pelo fato de que desde criança, sempre fui¹ muito ligada à música, sendo meu pai músico da Polícia Militar do Estado do Tocantins. Cresci vendo-o desfilar nas tocatas de nossa cidade, Palmas, Tocantins. Na ocasião, também tomei gosto pelo canto quando entrei na escola primária, solando algumas vezes em apresentações especiais. Aos 11 anos de idade me interessei em aprender a tocar algum instrumento, após conversar com meu pai, decidi que seria o saxofone. Ganhei o meu primeiro instrumento musical e iniciei as aulas teóricas em casa, com o auxílio de meu pai. Sempre fui ensinada no caminho cristão, e, a igreja foi outra forma de contato com a música, pois sempre

¹ Utilizamos a primeira pessoa do singular neste trecho por se tratar de experiências pessoais da autora.

apreciei os momentos de louvores. Atualmente, sou ministra de louvor numa igreja cristã da qual sou membro.

O interesse por essa temática justifica-se ainda pelo trabalho desenvolvido na graduação, nos quatro meses que fiz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, CNPq), no período de 01/10/2017 à 01/02/2018, sob a orientação da Profa. Dra. Lívia Chaves de Melo. Na ocasião, infelizmente, tive que desistir da bolsa de pesquisa devido a necessidade de adquirir vínculo empregatício. Nesse período, por meio da investigação de RES de Língua Inglesa, fui motivada a dar enfoque aos usos da música, gênero de tamanha importância para a cultura brasileira e a sua contribuição para o ensino da língua inglesa, para isso, conforme já mencionado, foram utilizados como objeto de estudo, os RES.

Outro fator simultâneo que me fez interessar pelo tema deste trabalho, foi o fato de ter cursado as disciplinas de *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I, II e III*, sob a supervisão da orientadora desse trabalho.

Este trabalho está organizado em cinco principais seções, além desta *Introdução*, das *Considerações finais* e *Referências*. A seção denominada *Pressupostos teóricos* concerne aos aportes teóricos utilizados, especialmente os da perspectiva dialógica à luz de Bakhtin. Na subseção *A Língua Inglesa, a música e suas origens*, discorreremos acerca da história Língua Inglesa e da música e suas origens e influências culturais. Na seção *Objetivo de Pesquisa* apresentamos o objetivo de investigação científica. Na seção *O Estágio obrigatório no contexto investigado* esclarecemos como o estágio supervisionado em ensino de língua inglesa é organizado na licenciatura em Letras. Nas seções *Metodologia de Pesquisa* informamos quais os métodos de pesquisa utilizados, na Subseção *Elementos Constitutivos dos gêneros Relatório de Estágio e Música*, apresentamos duas tabelas especificando os elementos constitutivos do Relatório de Estágio e da Música. Na seção *Análise dos dados de pesquisa*, realizamos as análises textuais dos dados selecionados.

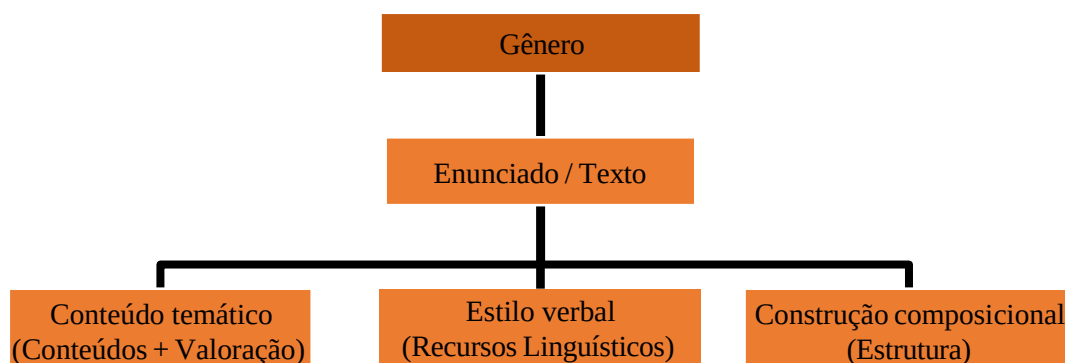
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para Mikhail Bakhtin, filósofo russo da linguagem, a comunicação e interação na sociedade é organizada por meio dos gêneros do discurso, que integram as práticas sociais e são por elas gerados e formatados. O teórico define gêneros do discurso como determinados “tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2003, p. 262)” que têm uma estrutura constituída por conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Nas palavras do autor:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos estes três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pelas especificidades de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003. P. 261- 262).

Esses três elementos integrantes dos gêneros, o conteúdo temático (assunto), o estilo verbal (linguagem típica de cada gênero e subjetividade do escrevente) e a construção composicional (organização do gênero), estão representados na Figura 1, se influenciam e se constituem conjuntamente. São indissociáveis e, são embasados por relações dialógicas e, construídos sóciohistoricamente.

Figura 1: Elementos constitutivos do gênero



Fonte: MELO, 2019 (adaptado de ROJO e BARBOSA, 2015, p.86)

Bakhtin (2003[1952-1953/1979]), classifica os gêneros do discurso em primários (simples) e secundários (complexos). Os primários são aqueles que estão em relação direta com o seu contexto

mais imediato, são os responsáveis pela comunicação cotidiana espontânea. O bilhete, diálogos, o telefonema familiar, lista de compras, são alguns exemplos de gêneros primários. Os secundários são mais complexos, caracterizam-se pelas relações mais formalizadas/especializadas e organizadas. Regularmente se valem da escrita por servirem para finalidades públicas de diversos tipos, nos campos das atividades humanas de comunicação ou interações escritas do âmbito formal de organização da linguagem. Artigo científico, resenhas, palestra em evento científico, são alguns exemplos de gêneros secundários (cf. BAKHTIN, 2003). Os gêneros secundários possuem relação direta com os primários, pois os incorporam e os reelaboram, fazendo com que estes percam o seu vínculo com o contexto mais imediato de produção e adquiram novas características. Podemos por exemplo, ouvir um diálogo (gênero primário) de duas pessoas em determinada canção, onde o compositor tenha decidido atrelar este diálogo a outro gênero: a música, reelaborando assim, o gênero primário.

Na música, os gêneros primários dizem respeito aos sons “espontâneos” presentes na vida cotidiana e os gêneros secundários equivalem às músicas propriamente ditas, com um mais alto grau de organização. Notas, acordes, cadências, constituem a dimensão sinalética da obra, pois exigem apenas uma atitude de reconhecimento. No entanto, a significação musical, não se reduz a esses sinais. Para se entender os efeitos de sentido que se produzem em uma música, é necessário fazer emergir as múltiplas vozes que a constituem, por vezes de maneira oculta, os enunciados musicais (SCHROEDER e SCHROEDER, 2011, p.139).

Nessa perspectiva, estamos em acordo que todo discurso é essencialmente dialógico, pois é sempre orientado a um outro, à sua compreensão e pressupõe à sua efetiva resposta. Assim, estamos compreendendo dialogismo na perspectiva aqui assumida como as relações de sentido instituídas entre enunciados concretos de distintos sujeitos na comunicação discursiva. É o modo de funcionamento da linguagem, o princípio constitutivo do enunciado (BAKHTIN, 2003).

A partir da abordagem assumida neste trabalho, estamos ainda compreendendo os RES como representantes de gêneros secundários, pois são formas de comunicação discursiva e mediação social, materializadas em enunciados reais.

Sobre a utilização do gênero música no contexto de ensino de língua inglesa, Cunha e Miccoli (2016, p.74) argumentam que “a música não deve ser apenas um pretexto para o ensino de estruturas gramaticais; é importante que os alunos possam cantar, repetir e tocar (quando isso for possível)”. Portanto, numa perspectiva bakhtiniana, acentuamos que utilizar gêneros com foco no ensino da gramática, ou seja, somente na estrutura das orações isolada de seu significado prático, sem uma articulação entre os significados semânticos, pragmáticos e estilísticos da língua, torna-se em mero

“escolasticismo” (BAKHTIN, 2013). Em função das críticas às práticas escolarizadas de ensino, recomendamos o estudo da língua inglesa em sua integridade concreta e viva por meio do trabalho com o uso de gêneros do discurso.

Gardner (1995, p.24, 31, 32) em sua teoria das inteligências múltiplas, assegura que existem oito tipos de inteligência humana, entre elas está a inteligência musical, que segundo o autor, quando presente no indivíduo, o torna sensível à entonação, ao ritmo, ao timbre, ao poder emocional exercido pela música e à organização complexa da mesma.

Moita Lopes (1996) discorre que ensinar uma língua é ensinar o sujeito a se engajar na própria aprendizagem, ou seja, na construção social do significado. Para Schütz (2003), o ato de aprender línguas é ativo e não passivo, visto que não é o professor que ensina, mas o aluno que aprende. Portanto, a escolha de qualquer material didático a ser utilizado nas aulas de Língua Inglesa, deve ser pautada na busca da motivação dos estudantes de uma segunda língua, pois a motivação na aprendizagem de línguas é elemento-chave.

2.1 A Língua Inglesa, a música e suas origens

A música sempre esteve presente na vida de diferentes povos, culturas e épocas. Ela é um elemento determinante na formação da identidade social de indivíduos. O ensino de Língua Inglesa, visto por um aspecto educacional, serve como boa ferramenta para a formação do aluno como cidadão. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006, p. 91), “[...] entende-se que “ser cidadão” envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como veio parar ali? [...]”.

Respondendo as perguntas anteriores, devo² esclarecer que escrevo este trabalho situada no campo da Linguística Aplicada, área de estudo que busca abrir alternativas sociais com base *nas* e *com* as vozes dos que estão à margem da sociedade, são eles, os pobres, negros, indígenas, favelados, homens e mulheres homoeróticos, mulheres e homens em situações de dificuldades sociais (MOITA LOPES, 2006, p. 86). A estes grupos, Moita Lopes (2006) dá o nome de “Vozes do Sul”.

Dentro desta perspectiva, eu, autora deste trabalho, falo da posição de mulher, negra, mãe, aluna de uma Universidade Pública situada em uma cidade do interior do Estado do Tocantins. É notável que a minha posição vai de encontro à minha futura profissão, professora de língua inglesa,

² Utilizamos novamente a primeira pessoa do singular em alguns trechos desta seção por se tratar de experiências pessoais da autora.

Levando em consideração a antiga concepção *purista* da Língua Inglesa, que acredita que a LI é pura, ou seja, isenta de contaminações advindas de outras línguas estrangeiras.

No entanto sabe-se que a Língua Inglesa, é uma língua franca, falada globalmente, e por isso passa diariamente por diversas transformações e evoluções, não sendo possível atribuir a ela uma identidade pura, visto que ela carrega marcas de diferentes povos e culturas.

Na música, também podemos notar estas características, grande parte dos cientistas concorda que a música provavelmente surgiu há 50.000 anos atrás, apesar de não ser possível definir uma data exata. É relevante expor que, dentro de seus inúmeros estilos e gêneros, a música carrega traços do estilo de vida dos indivíduos que a produzem e escutam.

Podemos citar como exemplo o Blues, o Soul e o Jazz, que são estilos musicais que fazem parte da *Black Music*³, e que surgiram ainda no século XIX. Estes estilos são atribuídos ao lamento dos escravos nos campos trabalhistas Estadunidenses (RIBEIRO, 2010). Nesta época, a classe marginalizada (negros e pobres) vivia reprimida e excluída, bem distante de onde se localizava a classe alta (brancos e ricos), e era denominada de “Gueto”. Muito embora a ação coercitiva e discriminatória não lhe tenha dado outra opção que não o isolamento social e territorial, a comunidade negra sentia orgulho por ter estruturado a vida no gueto com características culturais próprias (MAGALHÃES, 2012). Tais estilos musicais carregam em sua essência o orgulho negro e as muitas lutas que esta classe já travou.

De acordo com Magalhães (2012) é importante lembrar que o blues, assim como qualquer gênero musical, é resultado de processos de hibridação cultural, ou seja, não é composto por elementos de uma única cultura, o que nos alerta para a importância de levar estas minúcias para a sala de aula, compreendendo que cada aluno é um indivíduo único e traz consigo uma história, uma bagagem própria.

Por fim, esta identificação de diferentes formas de representação nos gêneros musicais demonstra que a música não contém seu significado apenas nela própria, mas também expressa um significado social de contribuição para a integração e formação da identidade cultural de determinado grupo social (MAGALHÃES, 2012).

³ Este termo é utilizado para designar a música afro-americana nos Estados Unidos. Atualmente o termo é conhecido mundialmente e engloba diversos gêneros musicais surgidos na América e derivados de elementos da cultura africana, tais como blues, soul, rhythm and blue, jazz, hip-hop e funk.

3 OBJETIVO DE PESQUISA

Neste TCC, utilizamos como ponto de partida, o seguinte objetivo de pesquisa:

- investigar como a música, utilizada como recurso didático por professores em formação inicial nas atividades de Estágio Supervisionado, registrado nos RES, contribui para o ensino da língua inglesa.

4 O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CONTEXTO INVESTIGADO

As disciplinas de *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas* são componentes curriculares obrigatórios do curso de Letras no contexto investigado. Estas disciplinas se organizam a partir da concomitância entre os encontros presenciais na universidade e as idas as escolas-campo para o desenvolvimento das atividades práticas. As aulas na universidade são utilizadas como espaços para a discussão conjunta de textos teóricos indicados, apresentação de seminários temáticos, análise e produção de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa, análise de episódios vividos nas escolas durante observações e regências de aulas ministradas pelos estagiários, entre outras questões (cf. MELO, 2019).

As atividades práticas, abrangem atividades de observação e regência de aulas nas escolascampo de estágio. Há quatro disciplinas de Estágio Supervisionado em ensino de Língua Inglesa (Estágio I, II, III e IV). Essas disciplinas iniciam a partir da segunda metade do curso, no quinto período. Cada uma possui a carga horária de 105h, correspondentes a 7 créditos, totalizando 420 horas, 28 créditos, constituídas nos períodos de observação, planejamento e regência de aulas no contexto escolar (MELO, 2018).

No Estágio I, os alunos-mestre precisam observar e participar das atividades escolares tanto no Ensino Fundamental II como no Ensino Médio, reconhecer a totalidade do espaço escolar, examinar o Projeto Político Pedagógico da escola-campo, auxiliar o professor-colaborador, entrevistar professores, alunos e gestores. A carga horária desta disciplina é distribuída em 75 (setenta e cinco) horas teóricas e 30 (trinta) horas de estágio na escola-campo. No Estágio II, os alunos-mestre devem observar 8 (oito) horas/aulas e ministrar 16 (dezesesseis) horas/aulas no Ensino Fundamental II. No Estágio III, os alunos-mestre devem observar 8 (oito) horas/aulas e ministrar 16 (dezesesseis) horas/aulas no Ensino Médio. No Estágio IV, os alunos-mestre devem observar aulas e oferecer cursos de extensão aos estudantes tanto do Ensino Fundamental II como no Ensino Médio. A carga horária dessas disciplinas também é de 30 (trinta) horas teóricas e 75 (setenta e cinco) horas de estágio na escola-campo (cf. PPC, 2009, p. 111; MELO, 2018).

Esclarecemos que a escrita do RES é o principal instrumento avaliar das disciplinas de estágio. Na UFT, câmpus de Porto Nacional, não existe um padrão a ser seguido nesta escrita. Cada professor-formador, responsável pelos estágios, estabelece as suas próprias estratégias para elaboração desse documento.

Em síntese, nessa escrita, os alunos-mestre costumam destacar os acontecimentos que mais lhes chamaram a atenção, durante a prática pedagógica nas atividades de observações, planejamentos e regências de aulas.

Portanto, em harmonia com os estudos desenvolvidos por Melo (2018; 2019), compreendemos que os RES se apresentam em uma escrita mais narrativa, maleável, plástica, flexível e menos rigorosa, na qual os alunos-mestre podem expressar suas angústias, medos, inquietações, tensões, incertezas e descobertas experienciados durante as atividades práticas de estágio.

O estágio é tido por muitos, apenas como mais uma exigência curricular com inúmeras etapas burocráticas a serem cumpridas, tais como preenchimento e entrega de formulários de estágio, planejamentos, produção de material didático e, a escrita de RES, além do cumprimento de cargas horárias já ressaltadas. No entanto, não temos dúvidas de que este processo colabora para a constituição da identidade profissional do professor em formação inicial, razão pela qual o estágio tem sido caracterizado como *entrelugar socioprofissional*, uma intersecção entre as esferas acadêmica e profissional (REICHMANN, 2012).

Essa configuração do estágio como *entrelugar socioprofissional* se dá pelo caráter fronteiriço dos estágios e o movimento de trânsito entre a esfera acadêmica, a esfera profissional e, a possibilidade de articular e realinhar essa passagem intersticial (cf. REICHMANN, 2012; MELO, 2019).

Todas as experiências vivenciadas no período de estágio pelos alunos-mestre na condição de futuros profissionais da educação, servem para desenvolver nos mesmos uma conscientização, e criticidade de sua responsabilidade mediante o ato de ensinar, que segundo Monte Mor (2007, p.50) devem ser o foco da prática pedagógica nos níveis escolares básicos, para a autora, o desenvolvimento do *letramento crítico* e a *educação* dos estudantes universitários, futuros professores, podem fazer toda a diferença.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho está inserido no campo *indisciplinar* da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), área do conhecimento que dialoga com múltiplos domínios do conhecimento e que de acordo com Celani (2008) tem preocupação com a linguagem nos mais diversos contextos sociais, além de ver a formação docente como um vasto campo de atuação.

A pesquisa é de cunho qualitativo de natureza documental, na qual investigamos RES em ensino de Língua Inglesa, produzidos por alunos-mestre nos anos de 2016 à 2018. Ao assumirmos a abordagem qualitativa, não excluimos a utilização de análises quantitativas.

A investigação é de ordem documental, pois tratamos de uma pesquisa realizada a partir do exame de RES. Sobre esta questão, é válido destacar que o uso de documentos em pesquisa científica, favorece a legitimidade dos fatos apresentados, além de, possibilitar a contextualização dos dados analisados. Em harmonia com Cellard (2008), concordamos que:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: 295).

Como já destacamos, este trabalho se caracteriza pela abordagem qualitativa dos dados de pesquisa. E assim, os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa, de acordo com Flick (2009, p. 23) consistem:

(...) na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Desta forma, para a efetivação desta pesquisa, selecionamos quatro excertos dos RES investigados. Elucidamos aqui, que, de todos os RES pesquisados, analisamos apenas aqueles nos quais foram utilizados o gênero música como objeto de ensino, pelos alunos-mestre, durante suas atividades de observação e regência de aulas.

O *corpus* desta pesquisa é composto pela versão final de trinta e cinco (35) RES, produzidos nas disciplinas de *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas* ofertadas nos anos de 2016 à 2018. Essas disciplinas foram ministradas pela orientadora deste

trabalho, e, os RES investigados foram produzidos sob a sua orientação. Os alunos-mestre, autores dos RES, assinaram um termo de consentimento autorizando o uso desses documentos como objeto de investigação científica (cf. Modelo no anexo 1). Os documentos investigados estão disponibilizados de forma impressa e também digitalizada em Compact Disc Read-Only Memory (CD ROM).

Abaixo apresentamos uma tabela contendo o quantitativo de RES disponíveis para análise e, o quantitativo de RES analisados neste trabalho.

Tabela 1: Quantitativo de RES pesquisados e analisados

RELATÓRIOS DE ESTÁGIO			
Estágio	Ano	Semestre letivo	Total de RES disponíveis
Estágio I	2016	1	3
Estágio II	2016	1	1
Estágio I	2017	1	3
Estágio II	2017	1	3
Estágio II	2017	2	4
Estágio IV	2017	2	3
Estágio I	2018	1	2
Estágio III	2018	1	3
Estágio II	2018	2	2
Estágio III	2018	2	5
TOTAL DE RES PESQUISADOS		35	
TOTAL DE RES ANALISADOS		12	

Fonte: a autora, 2019.

5.1 Elementos Constitutivos dos gêneros Relatório de Estágio e Música

Nesta seção apresentamos uma tabela especificando os elementos constitutivos do gênero, abordados por Bakhtin, são eles *o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional*.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Conteúdo Temático	Registro de experiências vivenciadas nas disciplinas de Estágio
-------------------	---

Estilo Verbal	Escrita reflexiva, elaborada com diferentes atividades sociossemióticas (exposição, narração, descrição e argumentação)
Construção Composicional	O documento apresenta em seu corpo: personagens reais, fatos ocorridos em uma unidade escolar, planos de aulas e fotos em anexos.

Fonte: a autora, 2019.

MÚSICA

Conteúdo Temático	Este elemento representa o assunto ou ideologia retratados na música
Estilo Verbal	Neste elemento temos os recursos linguísticos utilizados na canção. Ex: linguagem padrão ou informal.
Construção Composicional	Uma música apresenta ritmo, harmonia, melodia, letra, próprios e isto será definido pelo compositor da obra.

Fonte: a autora, 2019.

Na próxima seção, apresentamos as análises textuais dos dados de pesquisa selecionados para esse TCC.

6 ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA

Os excertos analisados neste trabalho foram reproduzidos *ipsis litteris*. Ou seja, não realizamos alterações linguísticas, como revisões, por exemplo. Analisamos os dados de pesquisa a partir de uma perspectiva enunciativa, e não, no nível da frase/oração. Para isso, consideramos a situação social dos excertos e, algumas formas linguísticas que consideramos mais relevantes, tais como processos verbais, circunstância de ângulo indicando fonte, intensificadores, entre outros.

O Excerto 1, reproduzido adiante, é precedido de informações que tratam do papel do estágio supervisionado; burocracias que envolvem questões legais para o acesso às atividades práticas da disciplina; docentes que assumem a disciplina de Língua Inglesa fora da área de atuação profissional; carga horária reduzida ao ensino de LI, métodos tradicionais de ensino adotados; escassez de livros didáticos e outros recursos didáticos adequados para a aprendizagem da língua alvo. O enunciador do relatório ainda ressalta as impressões das aulas observadas; e descreve aspectos das aulas ministradas.

Excerto 1:

Planejamos aplicar o conteúdo: Parts of the body, e iniciamos com o sugestivo: “Head, shoulders, knees and toes.” O ritmo como apresentei as palavras logo os remeteu à musiquinha: cabeça, ombro, joelho, e pé.” Alguns logo discordaram da tradução da música, visto que na versão em inglês, a palavra pé (foot), é substituída por toes (dedo do pé). Foi preciso explicar a questão da rima e os problemas que a tradução enfrenta quando se trata de obras poéticas ou musicais, principalmente aquelas que trazem rimas. “Toda tradução é uma traição” como afirma diversos teóricos da área. Isso ocorre pelo fato de não se deve traduzir um texto, principalmente os textos de cunho literário ou poético, no esquema palavra por palavra, na verdade para traduzir é necessário considerar o sentido do texto e o contexto em que o texto está inserido. Entendida a questão seguimos em frente. Introduzimos as palavras relativas à cabeça, tais como: bouth, eyes, ears, neck, hair, and nose. Brincamos com a fábula do Pinocchio, do italiano Carlo Collodi, e seu nariz que cresce a cada mentira contada. Os alunos logo associaram Pinóquio à palavra nose, “big nose.” Eles sorriram bastante com o exemplo comparativo. Creio que isso os estimulará no sentido de fixarem o sentido do vocabulário, por meio da associação. Em seguida introduzimos mais alguns termos como: Back, belly, leg, foot, arm, hand, finger, neck. Quando estou organizando o grupo de palavras, procuro aproveitar as rimas estabelecer um ritmo entre elas, isso parece facilitar a fluência na pronúncia. Notamos que os alunos conseguem reproduzir os sons com mais facilidade. Também procuramos dividir as partes do corpo entre a parte de cima, o meio, e a parte baixa. Desse modo, aplicamos o vocabulário dividido em pequenos grupos de palavras, para serem trabalhadas em momentos distintos.

Aluno-mestre 01, Estágio II, 2016.2 – Desenvolvimento ou corpo principal do RES .

Fonte: a autora, 2019.

No início do excerto reproduzido, o aluno-mestre 01, relata que o conteúdo trabalhado na aula de língua inglesa foi “Parts of the Body”. Para isso, trabalhou a temática através do gênero discursivo

música, o que é sinalizado através do uso do termo “ritmo”, que é um dos elementos que constitui a arte do gênero musical.

A canção apresentada pelo aluno-mestre foi *Head, Shoulders, Knees and toes* (cf. Anexo 2). A canção infantil⁴ foi documentada em 1950, sendo cantada em diferentes grupos sociais, em diversos países. A música é composta por uma melodia bem simples e, as pessoas ao escutarem sua letra tocam algumas partes do corpo com as mãos, conforme é citado na canção. Aqui relembramos de Gardner

(1995) com sua teoria das inteligências múltiplas, que já nos encaminha para uma das contribuições do uso da música para ensinar língua inglesa, uma vez que ao ouvir e cantar uma música na aula de inglês, o aluno poderá se familiarizar com os sons, letras e expressões trabalhados na canção de maneira natural e divertida, podendo desenvolver habilidades como leitura e escrita através da atividade.

Na sequência, o enunciador do excerto, reproduz as vozes do discurso científico (*Toda tradução é uma traição*) reproduzido entre aspas duplas, no entanto, não informa a fonte desses dizeres. Assim, acreditamos que essas vozes, são ouvidas de outros que entrecruzam as fronteiras do discurso do aluno-mestre 01, o qual emprega uma circunstância de ângulo indicando fonte (*como afirma diversos teóricos da área*), possivelmente para valorar o seu discurso que soa simultaneamente com outros discursos. E, assim, mantém relações dialógicas com vozes outras.

Na continuidade, o aluno-mestre ressalta que na aula fez uma associação entre as partes do corpo em inglês e a fábula do Pinocchio⁵, do italiano Carlo Collodi (*Brincamos com a fábula do Pinocchio, do italiano Carlo Collodi, e seu nariz que cresce a cada mentira contada. Os alunos logo associaram Pinóquio à palavra nose, “big nose.”*). Ainda afirma que os alunos da educação básica do contexto em que se encontrava, fizeram uma associação entre a parte do corpo *nose* e o nariz de Pinocchio que cresce conforme ele conta mentiras, *big nose*. Percebemos, então, que esse momento da aula, permitiu aos alunos fazer relações dialógicas entre a canção estudada e o texto literário em destaque.

O aluno-mestre ainda indica valoração ao trabalho de ensino por ele desenvolvido, pois conforme ressalta, os estudantes ficaram motivados, como indicam o uso de um intensificador (*bastante*) e a ação comportamental (*sorriram*) presente na oração, *Eles sorriram bastante com o exemplo comparativo. Creio que isso os estimulará no sentido de fixarem o sentido do vocabulário, por meio da associação*. Essa apreciação, possivelmente, é para provar que o conteúdo aplicado foi

⁴ Cf. Em: <https://en.wikipedia.org/wiki>

⁵ Pinóquio (em italiano *Pinocchio*) é um boneco de madeira, personagem da ficção “As aventuras de Pinóquio”, de 1883, escrito pelo italiano Carlo Collodi e que, teve inúmeras adaptações, sendo considerada uma das grandes obras da Disney.

Cumprido a contento. Além disso, o aluno-mestre ainda expressa seu próprio ponto de vista, através do uso de um processo mental de cognição (*Creio*).

No enunciado, *Introduzimos as palavras relativas à cabeça, tais como: bouth, eyes, ears, neck, hair, and nose*, o termo *bouth*, provavelmente se trata de um erro de grafia. Pelo contexto em questão, a palavra correta seria *mouth*. Na sequência do excerto, o aluno-mestre revela que seu objetivo em trabalhar com a música *Head, Shoulders, Knees and toes* foi estimular seus alunos no sentido de fixarem vocabulário, por meio da associação apresentada. Sobre essa questão, a utilização de músicas nas aulas pode ser uma alternativa para a inserção da língua estrangeira uma vez que ampliam os vínculos afetivos do aluno com o idioma (CUNHA e MICCOLI, 2016, p.74). Cunha e Miccoli (2016) reiteram que, “com o uso de música, [...] podem-se trabalhar pronúncia, escuta, vocabulário, estruturas gramaticais [...] de modo autêntico[...] sendo ela um elemento que pode motivar e facilitar a aprendizagem.”

Ao final do excerto, vemos que o enunciador utiliza o processo verbal de percepção *notar* (*Notamos que os alunos conseguem reproduzir os sons com mais facilidade*) não apenas para indicar uma percepção visual, mas uma compreensão de que os alunos conseguiram reproduzir os sons em língua inglesa, ou seja, pronunciar as palavras com maior facilidade quando utilizado o gênero música, mostrando desta forma, a contribuição da música no ensino e na aprendizagem da língua inglesa.

O excerto 2 reproduzido adiante, é uma análise de um trecho do RES, que até então não foi publicada em artigo formal. O mesmo é precedido por informações a respeito de como funciona o planejamento das atividades na disciplina de *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III*; a estrutura física da unidade escolar; o livro didático de língua inglesa adotado na instituição, além de uma breve descrição sobre as aulas observadas e das avaliações tradicionais aplicadas durante estas aulas. Na sequência, a aluna-mestra descreve as atividades de regência na unidade escolar.

Excerto 2:

O conteúdo para a aula foi o “*Estrangeirismo*”. Começamos perguntando aos alunos se eles sabiam o que era ou se já tinham ouvido falar, se conheciam palavras que se encaixavam com o sentido da palavra. Diante das respostas negativas, apresentamos algumas frases com a esperança de que os alunos conhecessem. Palavras em inglês com a presença do estrangeirismo como: “navegue no site”, show de ofertas”, shopping center, entre outras.

Logo após a explicação, pedimos novamente que os alunos falassem palavras que são correspondentes a língua inglesa, mas que com frequência, usamos em nosso dia a dia. Sendo isso o estrangeirismo. Com a explicação feita, alguns alunos começaram a participar e a falar algumas palavras como: “*crush, hamburquer, pizza, e hot dog.*” Entregamos cópias da música “*Samba do Approach* do cantor *Zeca Baleiro*” como forma da primeira atividade. Apresentamos a música e tentamos fazer com que os alunos, após ouvirem a música, cantassem conosco. Porém, sem sucesso, passamos para uma conversa mais dinamizada sobre a letra da música. Perguntamos se já tinham ouvido algumas daquelas palavras e alguns alunos responderam que sim, tornando essa parte da aula mais divertida, pois houve mais participação dos alunos.

Aula sobre o tema “Estrangeirismo”, utilizando cópias da música: Samba do Approach do cantor Zeca Baleiro.

Fonte: Aluna-mestra 02, Estágio III, 2018.1 – Desenvolvimento ou corpo principal do RES

No início do excerto 2, a aluna-mestra apresenta o conteúdo da aula por ela ministrada durante as atividades de regência: estrangeirismo. Ela iniciou a aula, buscando conhecimento prévio dos alunos de educação básica sobre o tema em questão, mas só após citar exemplos deste fenômeno, os alunos puderam associar aos seus respectivos significados. Na literatura de referência (LIMA e MANGABEIRA, 2017, p. 267), o fenômeno estrangeirismo de origem inglesa também é denominado de anglicismo, que nada mais é que termos, oriundos da língua inglesa presentes na língua portuguesa.

De acordo com Lima e Mangabeira (2017), na língua portuguesa, por exemplo, os estrangeirismos mais presentes são os galicismos (de origem francesa), os castelhanismos (de origem espanhola), os italianismos (de origem italiana) e os anglicismos (de origem inglesa). Esse fenômeno não se constitui como algo novo na língua portuguesa, sendo, portanto, muito presente no nosso dia a dia. Lima e Mangabeira (2017, p.272) apontam ainda que “o reconhecimento de anglicismos utilizados em nosso cotidiano pode ser estimulado através da apresentação de músicas que contenham palavras da língua inglesa em sua composição.”

Nesse sentido, na sequência do excerto, a aluna-mestra relata que os alunos começaram a participar da aula citando alguns exemplos de estrangeirismos, como *crush, hot-dog e hamburquer*. Em seguida, como primeira atividade, ela entregou uma cópia da letra da canção *Samba do Approach* (cf. No anexo 3) para cada aluno e, executou a música pela primeira vez, solicitando que os alunos acompanhassem a letra enquanto ouviam.

A música em questão, foi composta pelo cantor, compositor, cronista e músico José Ribamar Coelho Santos, mais conhecido pelo apelido *Zeca Baleiro*. Curiosamente, o termo *Baleiro*⁶ vem do fato de o cantor desde muito jovem gostar de comer balas e outras guloseimas, chegando até mesmo a abrir uma loja de doces e tortas. *Samba do Approach* faz parte do álbum *Vô Imbolá* lançado no ano de 1999 e contou com a participação do cantor *Zeca Pagodinho* em sua gravação. O músico sempre chamou a atenção do público devido a qualidade das letras de suas canções. Suas músicas seguem diferentes estilos musicais, indo desde MPB, samba, baião até o rock e o pop.

Podemos notar que a canção *Samba do Approach* é bastante rica em anglicismos em sua composição como *brunch*, *lunch*, *light*, *pop star*, *ferryboat* e *beach*, entre outros. Acreditamos que o uso de músicas com a presença de anglicismos desse tipo, proporciona ao aluno a ampliação de seu vocabulário, ao mesmo tempo que ele pode refletir de forma consciente a respeito do uso de estrangeirismos em nosso cotidiano.

Além dos anglicismos presentes na composição musical em questão, também faz referência a algumas personalidades famosas e bandas, perpassando por diferentes épocas e contextos. Podemos citar como exemplo o trecho *Já fui fã do Jethro Tull*, o termo sublinhado, que significa agricultor, refere-se a uma banda inglesa de rock progressivo, de Blackpool na Inglaterra, famosa na década de 60 pelo uso de maneirismos⁷ em suas performances musicais.

Outro trecho da canção é o enunciado *Hoje me amarro no Slash* no qual o compositor faz referência ao guitarrista da banda de rock Guns N' Roses formada nos anos 80. A música também cita *Damon Hill* que é um ex automobilista britânico.

Acreditamos que a aluna-mestra, autora do excerto 02, poderia ter abordado o tema estrangeirismo/anglicismo na música em destaque com mais profundidade. Entendemos que, ao propor o uso do gênero música, bem como outras estratégias de ensino de língua inglesa, é primordial que o professor aborde o contexto de produção da canção quanto à sua situação cultural, histórica e social, além disso, estimule debates entre os alunos em torno destes conhecimentos, para que a atividade seja baseada em um contexto, possibilitando aos estudantes uma reflexão consciente e significativa acerca do objeto de estudo.

Na sequência do excerto, a aluna-mestra declara que houve um diálogo a respeito da música *Samba do Approach*, no entanto não fornece maiores detalhes sobre o teor desse diálogo. De acordo com a aluna-mestra, após a explicação e exemplificação do fenômeno estrangeirismo/angliscimo no

⁶ Cf. Em <http://dicionariompb.com.br/zeca-baleiro/dados-artisticos>

¹ O termo maneirismo, vem do italiano *maneira* e se refere a um movimento artístico desenvolvido na Europa entre 1520 e 1600. O maneirismo se caracteriza por atribuir um estilo próprio a cada artista, tendo como sinônimos *leveza* e *sofisticação* (cf. Em <https://www.todamateria.com.br/maneirismo/>)

excerto analisado, os alunos facilmente conseguiram identificá-los na música e, também, em seu uso cotidiano. Inicialmente, houve um estranhamento e, certamente, resistências para o trabalho proposto em sala de aula, mas o uso da canção *Samba do Approach* contribuiu para que os mesmos ficassem mais motivados na atividade proposta.

Por fim, antes de finalizar a aula, a aluna-mestra ressalta ainda que aplicou um questionário de fixação em língua inglesa (cf. No anexo 4) contendo perguntas a respeito do conteúdo da música. A partir desse excerto 2, constatamos mais uma estratégia de ensino através do uso da música nas aulas de língua inglesa, que é a presença de estrangeirismos, no entanto, acreditamos que é primordial que ao trabalhar música nas aulas de língua inglesa, o professor aborde o contexto imediato de produção da música.

Em mais um exemplo, reproduzimos o excerto 3, análise de outro trecho do RES, que é precedido de informações que tratam sobre a finalidade do estágio supervisionado; a recepção do aluno-mestre nas idas à escola-campo; a formação acadêmica do professor-colaborador; a identificação do método de ensino de língua adotado; os tipos de exercícios aplicados; e, uma breve descrição das aulas observadas. Após isso, o aluno-mestre descreve as aulas por ele regidas.

Excerto 3:

A música escolhida foi **I Will Survive, de Gloria Gaynor**. A música trata, além de outros temas, a liberdade que o livramento de um relacionamento abusivo trás, a valorização do amor próprio e a afirmação de força feminina. “(...) A aprendizagem de uma língua separada de sua cultura, seria o mesmo que aprender uma língua esvaziada de sentido” (SILVA, LADEIA e CRUZ, 2018), sendo assim, é necessário que o professor pense além das regras e elementos gramaticais necessários no aprendizado de uma língua.

Regras são necessárias, mas é preciso entender o aluno como um indivíduo que não é um ser apenas receptivo de conteúdo, ele é um termo ativo no processo educacional. Com uma visão sociocultural aprofundada, o professor também se conecta de modo efetivo com sua turma.

Antes da música ser trabalhada, uma rápida revisão do que foi visto em relação ao past perfect foi feita; a música foi trabalhada aos moldes do que havia feito com as turmas anteriores: foi tocada três vezes, uma sem o auxílio de letra da música, a segunda com o auxílio e a terceira para checar suas respostas e/ou ouvir mais uma vez. Apenas a música possui pouco mais de três minutos, o que inviabilizava tocá-la mais uma vez. Isso serviu para perceber que infelizmente, não é possível trabalhar com qualquer música em sala de aula. Além das implicações educacionais, que a música tem de possuir para ser trabalhada com jovens, o tempo da música é um fator a ser considerado em sua escolha. O ensino com músicas ainda não possui muitos teóricos que teorizem sobre seu ensino no que diz respeito a quais tópicos devem ser analisados em relação ao tema de aula, quais parâmetros para se escolher uma música ideal, etc (ENGH, 2013).

Ensino da Língua Inglesa com o a música I Will Survive, de Gloria Gaynor.

Fonte: Aluno-mestre 03, Estágio III, 2018.1, desenvolvimento ou corpo principal do RES.

No início do excerto 3, o aluno-mestre informa qual a música que foi trabalhada na aula: I Will survive, de Gloria Gaynor (cf. No anexo 6). Esclarece que apresentou aos alunos o contexto cultural de produção da música. Na continuidade, o enunciador do excerto em questão filia-se ao discurso científico, que serve como suporte ao que é argumentado (*A aprendizagem de uma língua separada de sua cultura, seria o mesmo que aprender uma língua esvaziada de sentido*) (SILVA, LADEIA e CRUZ, 2018). A citação serviu para orientar as ações pedagógicas do aluno-mestre e, além disso, atribuir valor e importância às suas opiniões. As aspas duplas com a citação literal do discurso direto, o nome dos autores, o uso dos parênteses com o ano da publicação do discurso enunciado e a página indicam a origem da voz alheia incorporada no excerto.

O enunciador ressalta ainda que *é necessário que o professor pense além das regras e elementos gramaticais necessários no aprendizado de uma língua*, concordando assim com as mais recentes teorias e estudos científicos que sugerem evitar a implementação de práticas tradicionais de ensino de língua inglesa. O uso de letra de música nas aulas de língua inglesa com foco somente no ensino de estrutura gramatical, sem uma articulação entre os seus significados estilísticos e semânticos, torna-se inevitavelmente em “escolasticismo” (BAKHIN, 2013). O estudo da música deve ser atrelado ao seu contexto sócio-histórico, cultural e ideológico de produção.

Nesse sentido, apesar do aluno-mestre concordar com esse discurso, isso não significa necessariamente que este consegue implementar práticas não tradicionais de ensino. Isso ainda é um dos maiores desafios dos professor em formação inicial, assim como tem mostrado os estudos de Melo (2019).

Na sequência, o enunciador do excerto descreve a forma na qual trabalhou a canção com a turma. Ele executou a música 3 vezes, na primeira, os alunos apenas ouviram sem o auxílio da letra, aqui verificamos que ele trabalhou a *micro-habilidade de compreensão oral*⁸ com os alunos. Na segunda vez em que a canção foi executada, o aluno-mestre distribuiu para a turma cópias da canção no formato de *cloze*, que de acordo com Oliveira (2015), consiste em apagar partes de um texto de modo que os alunos preencham a lacuna formada com as palavras equivalentes às do texto original (cf. Nos anexos 5 e 6 a atividade aplicada).

Na terceira vez que o aluno-mestre executou a música para a turma, os alunos conferiram as suas respostas. Neste trecho do excerto, o enunciador relata que houve a necessidade de os alunos ouvirem novamente a canção, porém, diante da duração da composição, expressa na sentença *a*

2 De acordo com Oliveira (2015), A compreensão oral, é das quatro habilidades linguísticas, a que mais apresenta dificuldades para o estudante brasileiro de inglês. Para o autor, o mais importante é que o professor esteja ciente de qual micro-habilidade está sendo praticada através da atividade que ele propõe a seus alunos.

Música possui pouco mais de três minutos, e também do pouco tempo de aula que restava, não foi possível uma última execução. Diante da circunstância, o enunciador, autor do excerto, traz uma contribuição bastante relevante para quem quer utilizar a música como recurso didático nas aulas de Língua Inglesa, segundo ele, além das implicações educacionais, que a música tem de possuir para ser trabalhada com jovens, o tempo da música (entenda-se como a sua duração) é um fator a ser considerado em sua escolha.

Ao final do excerto, o aluno-mestre traz a voz de um teórico para embasar seu discurso, e lamenta o fato da existencia de poucas pesquisas científicas que direcionem o professor de Língua Inglesa a respeito do trabalho com músicas no ensino de Língua Inglesa.

Por fim, o excerto 04 é precedido de informações acerca da estrutura física da escola-campo; dificuldades na escolha da mesma, bem como a descrição das experiências vividas nas atividades de observação e regências por parte da aluna-mestra.

Excerto 4:

Com a música Tom's Diner apresentada por Britney Spears feat. Giorgio Moroder, já preparada em uma caixinha de som, entregamos uma cópia do anexo abaixo para cada aluno e juntamente com uma cópia da música foi pedido que os alunos prestassem a atenção na música enquanto iam acompanhando com a letra. No começo eles não fizeram muita questão em participar, apesar de a turma parecer ter gostado da música. Diante disso, tivemos que adverte-los para que se concentrassem na aula. Feito o silêncio questionamos *"O QUE É O PRESENT CONTINUOUS"* e uma aluna prontamente respondeu e de forma perfeita o que significava o *"Present Continuous"*.

Nós surpreendemos diante da resposta e a parabenizamos por isso. Os alunos ficaram mais

participativos diante da resposta da aluna, como se a sua resposta tivesse afirmado algo que eles já sabiam, mas tinham medo de falar, de confirmar que sabiam sobre o que falávamos.

Explicamos o tempo verbal e, em seguida, conversamos um pouco sobre a letra da música e a relação desta mesma letra com os quadrinhos que já haviam sido entregues a eles. Como primeira atividade foi pedido para que eles encontrassem na letra da música palavras marcadas pelo *"Present Continuous"*. Passado um tempo fomos de mesa em mesa observando o que cada aluno estava fazendo e tirando as dúvidas de alguns. Quando o sino tocou saímos da sala em direção à sala dos professores, pois aguardaríamos nossa próxima aula.

Ensino da Língua Inglesa com o uso da música Tom's Diner apresentada por Britney Spears.

Fonte: Aluna-mestra 04, Estágio III, 2018.2, desenvolvimento ou corpo principal do RES.

O excerto 4 inicia com a descrição dos momentos iniciais da aula regida pela aluna-mestra 04. Neste trecho do excerto podemos identificar quais os recursos didáticos⁹ utilizados por ela na aula

³ Os recursos didáticos são as ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, eles vão desde objetos simples como o pincel, apagador aos mais elaborados como o computador, caixa de som, data show, caixa de som entre outros. ¹⁰ O Tom's Restaurant é um dos restaurantes mais queridos de Nova Iorque. O restaurante foi o motivo de inspiração para a cantora Suzanne Vega, na composição da canção Tom's Diner, no ano de 1987 e lançada no álbum Solitude Standing no mesmo ano. O local também serviu de inspiração para o produtor Gian Franco Morini

registrada em destaque. Ela, assim como os enunciadores dos excertos anteriores, teve como proposta didática trabalhar com o gênero música, neste caso, a canção escolhida foi *Tom's Diner*, para isso, a aluna-mestra utilizou uma caixa de som, cópias com a letra da canção (cf. No anexo 7) e, uma atividade no formato de História em Quadrinhos (HQ) (cf. Figura 3).

Após distribuir a letra da canção aos alunos, juntamente com as outras duas atividades, a aluna-mestra apresenta o seu objetivo para a aula, na sentença *como primeira atividade foi pedido para que eles encontrassem na letra da música palavras marcadas pelo "Present Continuous"*. Vemos que apesar de fazer uso do gênero música, a autora do excerto não apresentou aos alunos o contexto imediado de produção da canção. Como já ressaltamos neste trabalho, é necessário, ao se ensinar língua inglesa através de músicas que haja uma reflexão quanto à situação histórica- cultural desse gênero artístico. Informações relevantes que estejam relacionadas à composição musical em foco, que certamente, contribuem enriquecendo as estratégias para o ensino-aprendizagem da língua.

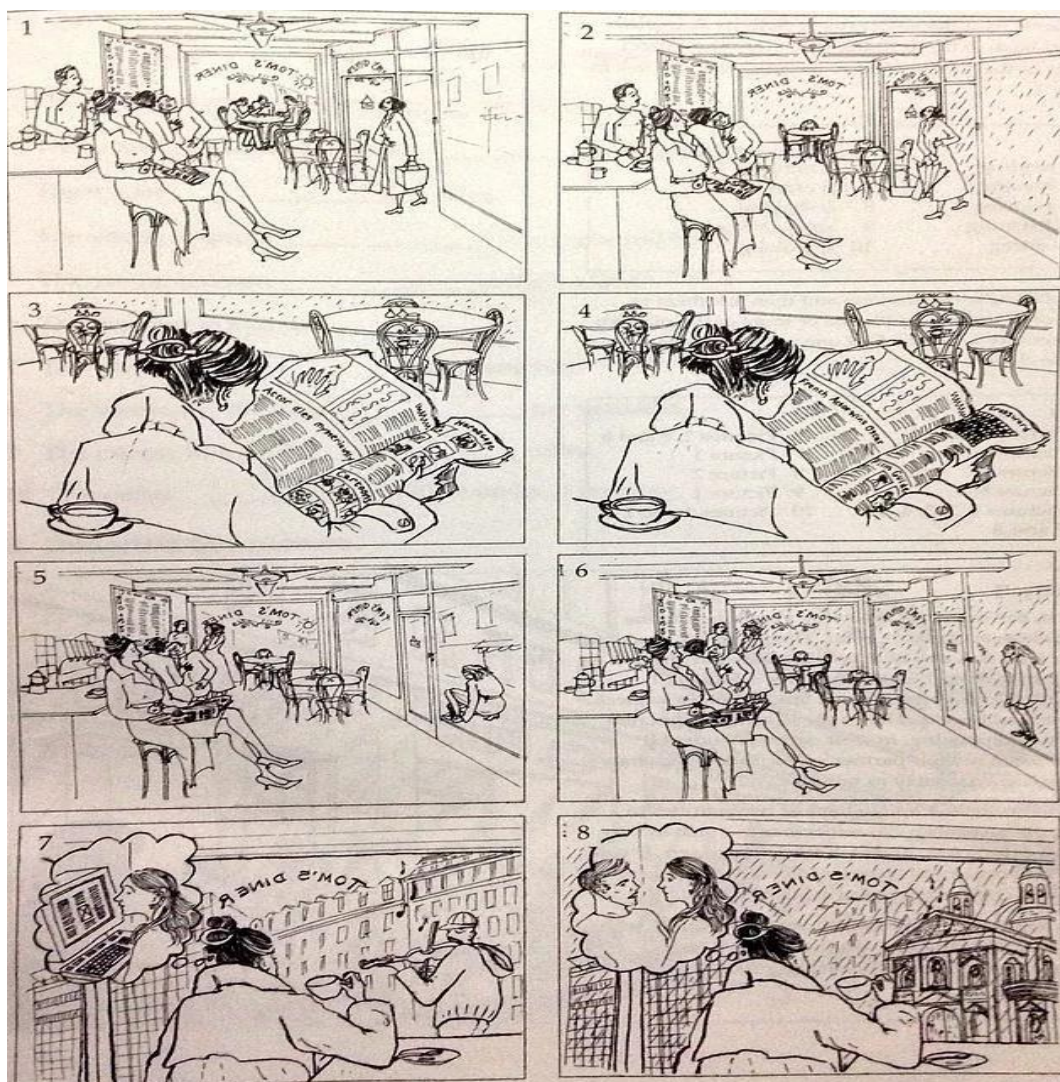
Por exemplo, a canção *Tom's Diner* utilizada na aula em destaque, trata-se de uma regravação da composição da cantora Suzanne Vega, pela cantora Britney Spears e o produtor Giorgio Moroder. O título da canção faz referência ao estabelecimento denominado *Tom's Restaurant*¹⁰, que está localizado em Nova Iorque.

Na letra da música, a artista discorre sobre uma manhã chuvosa na qual ela está no restaurante *da esquina*, fazendo referência ao *Tom's Restaurant*, então ela passa a narrar fatos simples como o garçom lhe servindo meia xícara de café e, logo em seguida, observando uma mulher que entra pela porta agitando seu guarda-chuva, assim, ela segue descrevendo o comportamento de algumas pessoas naquele local. Na sequência a artista abre um jornal para olhar as manchetes e procurar pela página de horóscopos e, também tirinhas, vemos aqui um fato corriqueiro no dia-a-dia de muitas pessoas. Ao final, ela cita os sinos da catedral, provavelmente se referindo aos sinos da Catedral de São João, o Divino, uma maravilhosa igreja histórica que fica a poucos metros do *Tom's Diner*. A letra se encerra com a artista terminando de tomar o seu café e lembrando que já é hora de pegar o trem.

A seguir, reproduzimos a HQ que compreende à representação gráfica da letra da música *Tom's Diner* e, na sequência, uma atividade relacionada à HQ, ambas distribuídas em cópias de papel pela aluna-mestra à turma de terceira série do Ensino Médio na aula em destaque.

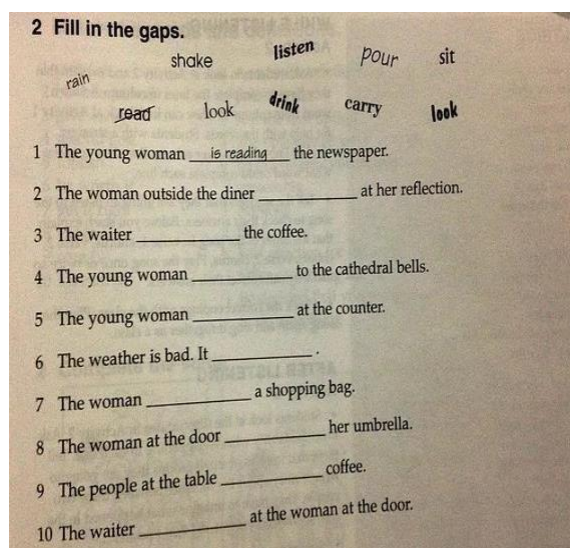
Produzir seu primeiro longametrage *Tom's Restaurant: a documentar about everything*. (cf. <https://oglobo.globo.com/cultura/toms-restaurant-umfilme-sobre-tudo-11341417>).

Figura 2: HQ sobre Tom's Diner



Fonte: Disponível no RES da aluna-mestra 04, Estágio III, 2018.2, corpo principal do RES.

Figura 3: Atividade aplicada em aula



Fonte: disponível no RES da aluna-mestra 04, Estágio III, 2018.2, corpo principal do RES.

Dando continuidade, retornando ao excerto 04 reproduzido, observamos que no trecho *no começo eles não fizeram muita questão em participar, apesar de a turma parecer ter gostado da música*, a aluna-mestra utiliza do advérbio *apesar* para reforçar sua percepção de que mesmo com o estranhamento inicial dos alunos com a atividade, eles demonstraram ter apreciado.

Na atividade entregue à turma, a aluna-mestra utilizou a técnica de *cloze*, na qual os alunos tiveram que observar a HQ, fazer associações com a letra da canção, para então completar as lacunas em branco com as palavras correspondentes que estavam dispostas de forma aleatória na parte superior da atividade 2 (figura 3), ressaltamos aqui que as palavras escolhidas completariam sentenças que retratavam a sequência dos acontecimentos chave da letra da música Tom's Diner.

Vemos através do excerto 4, que a atividade utilizada é bem tradicional, uma vez que, o foco é no uso adequado de um conteúdo gramatical e, não na leitura e compreensão da canção.

Através das análises dos quatro (4) excertos, pudemos constatar que a música é uma excelente ferramenta de apoio aos professores de Língua Inglesa. No entanto, foi possível notar que muitas vezes o objetivo do ensino de Língua Inglesa através do uso desse gênero, tem se encerrado em aspectos linguísticos, ou seja não se prioriza a compreensão do discurso concreto e vivo e suas relações no contexto imediato de produção. Diante do exposto, é necessário que os professores em formação, bem como, os profissionais em exercício da função, trabalhem com seus alunos o contexto sócio-histórico de criação das canções utilizadas nas aulas, buscando resultados mais efetivos e significativos com o uso deste recurso didático.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o escopo deste trabalho, apresentamos somente quatro (4) excertos dos dados investigados. Assim, as análises apresentadas não são conclusivas tendo em vista a complexidade que caracteriza a formação inicial de professores na área de linguagens. Ao revisarmos alguns pontos deste trabalho, assumindo a perspectiva *indisciplinar* da Linguística Aplicada, buscamos aportes teóricos principalmente nos estudos dialógicos bakhtinianos, por compreendermos os RES e a música como gêneros discursivos, que correspondem a gêneros secundários.

Compreendemos o gênero música como um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, da comunicação e de novos saberes, até porque, a música transmite mensagens ou sentimentos a quem a ouve. Acreditamos que esta pode afetar positivamente no ensino de língua inglesa, por se tratar de um rico material pedagógico que pode ser utilizado nas aulas para implementar o ensino.

As análises mostraram que a música é uma grande aliada dos professores em formação inicial no contexto investigado diante do propósito de ensinar Língua Inglesa, uma vez que, sendo um elemento que faz parte da vida e do processo de comunicação do ser humano, amplia os vínculos afetivos dos alunos com o idioma e auxilia os alunos na pronúncia de termos em Língua Inglesa, tornando esta tarefa mais fácil. Além disso, o gênero discursivo em destaque ajuda o professor na tarefa de promover juntamente com seus alunos a aquisição de novos vocabulários, como vimos no uso músicas com a presença de angliscismos. A música também permite aos alunos fazer relações dialógicas entre a canção e outros gêneros existentes. No entanto, identificamos que, apesar de ser muito utilizada na aulas de língua inglesa, a música, em alguns casos tem sido usada como pretexto para o ensino de estruturas gramaticais.

Para que o uso deste gênero como material didático nas aulas de Língua Inglesa possa ter resultados mais efetivos, vimos que é primordial que o professor antes de introduzir o conteúdo da aula, apresente para seus alunos o contexto imediato de produção do gênero, ou seja, seus aspectos sócio-histórico, cultural, ideológico, suscitando debates a respeito do tema proposto, pelo contrário, teremos o que Bakhtin denomina de “*escolasticismo*”. Em sintonia com Kawachi (2008), acreditamos que atividades com o uso de música, se bem planejadas, costumam ter grande potencial de envolvimento afetivo e podem, facilitar o envolvimento cognitivo dos alunos e, favorecer a prática significativa de ensino de línguas.

Dessa forma, a escolha da música, a elaboração de atividades, as estratégias utilizadas para a execução das mesmas, devem ser elaboradas com foco nos contextos em que serão ministradas.

Assim, o uso do gênero discursivo música de forma contextualizada, atrelado ao ensino das estruturas gramaticais, promoverão ao professor uma prática de ensino mais prazerosa e, aos alunos, uma aprendizagem autêntica e significativa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. In: *Questões de estilística no ensino da língua: Mikhail Bakhtin*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira*. Brasília, Ministério da Educação, 1998.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.
- CUNHA, Alex Garcia; MICCOLI, Laura. *Faça a Diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*. São Paulo: Parábola editorial, 2016.
- DUARTE, Jordana Vierira, LEÃO, Eliane. O processo da audição musical: o papel da imaginação. In: *55º Reunião Anual da SBPC – Educação, Ciência e Inclusão Social*. UFPE, Pernambuco. Anais, CD Rom, 2002.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KAWACHI, C.J. *A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino*. Dissertação de mestrado. Araraquara: UNESP, 2008.
- LIMA, Diógenes Cândido; MANGABEIRA, Daniela Azevedo. Ensino de Língua Inglesa: conversas com professores da escola pública. In: Diógenes Cândido de Lima (org.). *Ensino de Língua Inglesa: conversas com professores da escola pública*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2017. P. 259 – 276.
- MAGALHÃES, M. C. P.C F.; SOUZA, A. G. R. Identidade cultural na música negra: o exemplo do soul e do rap. Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/Jataí: História e Diversidade Cultural. Textos Completos. Realização Curso de História, 2012.
- MELO, Livia Chaves. Formação inicial do professor de língua inglesa a partir da abordagem do Letramento científico. In: *Raído*, Dourados, MS, v. 12, n. 30, jul./dez. 2018, p. 91 – 104.
- MELO, Livia Chaves. *Materiais didáticos aplicados no ensino de língua inglesa tematizados na escrita de Relatórios de estágio*. (artigo no prelo – texto disponibilizado pela autora), 2019. MOITA

LOPES, Luiz Paulo (org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. A formação do professor de línguas: discurso, produção de conhecimento e cidadania. In: *Anais do I encontro nacional sobre políticas de ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC. In LEFFA, V.j. (Compilador). *Trabalhos em Linguística Aplicada* DC-ROM 2ª ED. 1996, p 22-30.

MONTE MOR, Walkyria Maria. Investigating Critical Literacy at the University in Brazil. *Critical literacy: theories and practices*, v. 1, n. 2, p.41-51, jul. 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. *Aula de inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PORTO NACIONAL. *Projeto Pedagógico do Curso: licenciatura em Letras: habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas*. Porto Nacional, UFT, 2009.

REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária. In: REICHMANN, C. L.; MEDRADO, B. P. (Org.). *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, p.101-124.

RIBEIRO, Rita Aparecida da Conceição. *As Interações Entre Moda e Música na Constituição de Identidades: uma análise das influências da black music*. Unesp-Bauru, 2010.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHROEDER, Silvia C. N.; SCHROEDE, Jorge L. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. In: *Música em perspectiva* v.4 n. 2, setembro 2011, p. 127 – 152.

SCHÜTZ, R. *Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas*. English Made in Brazil. 2003.

Disponível

em

<http://pessoal.educacional.com.br/up/50280001/2902237/Motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desmotiva%C3%A7%C3%A3o%20no%20Ensino%20de%20L%C3%ADnguas.pdf>.

SEKEFF, Lourdes, M. *Da música: seus usos e recursos*. São Paulo: Unesp, 2002.

ANEXO A – FICHA DE CONSENTIMENTO PARA USO EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**CONSENTIMENTO DE USO DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO
COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, CPF _____, autor(a) do Relatório de Estágio em Ensino de Língua Inglesa _____, elaborado no semestre letivo _____, na disciplina *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura* ____, sob a orientação da professora Dra. Livia Chaves de Melo, declaro concordar que o meu relatório de estágio seja utilizado como objeto de investigação científica. Sou ciente que:

I - Não terei nenhum custo com a pesquisa, nem receberei qualquer vantagem financeira, além de ser esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar.

II - O pesquisador que utilizar o meu relatório como objeto de investigação científica irá tratar a minha identidade com cuidados éticos, em publicações ou outras atividades acadêmicas, resultantes de investigações científicas realizadas.

Porto Nacional, _____ de _____ de 201____.

Nome/assinatura do participante e data

Nome/assinatura do pesquisador e data

ANEXO B – LETRA DA MÚSICA HEAD, SHOULDERS, KNEES AND TOES

Head, shoulders, knees, and toes

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes. And eyes and ears
and mouth and nose.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes. And eyes and ears
and mouth and nose.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes. And eyes and ears
and mouth and nose.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes. And eyes and ears
and mouth and nose.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Letra disponível em no site www.vagalume.com.br

ANEXO C – LETRA DA MÚSICA SAMBA DO APPROACH

Samba do Approach

Venha provar meu brunch	depois do décimo drink
saiba que eu tenho approach	só um bom e velho engov
na hora do lunch	eu tirei o meu green card
eu ando de ferryboat	e fui pra Miami Beach
eu tenho savoir-faire	posso não ser pop star
meu temperamento é light	mas já sou um nouveau rich
minha casa é high-tec	eu tenho sex-appeal
toda hora rola um insight	saca só meu background
já fui fã do Jethro Tull	veloz como Damon Hill
hoje me amarro no Slash	tenaz como Fittipaldi
minha vida agora é cool	não dispenso um happy end
meu passado é que foi trash	quero jogar no dream team
fica ligada no link	de dia um macho man
que eu vou confessar my love	e de noite um drag queen

Imagem disponível no RES da aluna-mestre 02, Estágio III, 2018.1, anexo do RES

ANEXO D: QUESTIONÁRIO UTILIZADO PELA ALUNA-MESTRE

- 1) What do you notice differently in the lyrics of this song?
- 2) In what languages were some words written?
- 3) What is the composer's intention when using other languages?
- 4) Mark all foreign words in the text.
- 5) Do you know their meaning and what language do they each belong to?
- 6) What is the name used for this type of language use?
- 7) What foreignness?
- 8) How did it come about?
- 9) Why does it occur?

Questionário disponível no RES da aluna-mestre 02, Estágio III, 2018.1, anexo do RES

ANEXO E: MÚSICA I WILL SURVIVE UTILIZADA NA ATIVIDADE COM TÉCNICA DE CLOZE

I Will Survive

Gloria Gaynor

At first I was afraid, I was petrified
Kept thinking I could never _____ without you
by _____ side

But then I spent so many nights thinking how
you did me wrong

And I grew strong
And I learned how to get along
And so you're
From outer
I just walked in to find you here with that sad
look upon your face
I should have changed that stupid lock, I
should have made you leave your key
If I'd known for just _____ second you'd be
back to bother me
Go on now, go, _____ out the door
Just turn around now
'Cause you're not welcome anymore
Weren't you the one who tried to hurt me with

Do you think I'd crumble
Did you think I'd lay down and die?

Oh no, not I, I will
Oh, as long as I _____ how to love, I know I'll
stay alive
I've got all my life to live
And I've got all my love to give and I'll
survive
I will survive, hey, hey

It took all the strength I _____ not to fall
apart
Kept trying hard to mend the pieces of my
broken _____
And I spent oh-so many nights just feeling
sorry for
I used to cry
But now I hold my head up high and you see
me

Somebody new
I'm not that chained-up _____ person
and still in love with you
And so you felt like dropping in and
just expect me to be _____
Well, now I'm saving all my loving
for someone who's loving _____
Go on now, go, walk out the _____
Just turn around now
'Cause you're not welcome anymore
Weren't you the one who tried to
break me with goodbye
Do you _____ I'd crumble
Did you think I'd lay down and die?

Oh _____, not I, I _____ survive
Oh, as long as I know how to love, I
know I'll stay alive
I've got all my life to live
And I've got all my _____ to give
and I'll survive
I will survive

Oh _____
_____ on now, go, walk out the door
Just turn around now
'Cause you're not
anymore
Weren't _____ the one who tried to
break me with goodbye
Do you think I'd crumble
Did you think I'd lay down and die?

Oh no, not I, I will survive
Oh, as long as I know how to love, I
know I'll stay _____
I've got all my life to live
And I've got all my love to give and
I'll survive
I will survive
_____ |

Atividade disponível no RES aluno-mestre 03, Estágio III, 2018.1, desenvolvimento ou corpo principal do RES.

ANEXO F: LETRA DA CANÇÃO I WILL SURVIVE NA ÍNTEGRA

I will Survive - Gloria Gaynor

At first I was afraid, I was petrified
 Kept thinking I could never live without you by
my side
 But then I spent so many nights thinking how you
 did me wrong
 And I grew strong
 And I learned how to get along
 And so you're back
 From outer space
 I just walked in to find you here with that sad look
 upon your face
 I should have changed that stupid lock, I should
 have made you leave your key If I'd known for
 just one second you'd be back to bother me
 Go on now, go, walk out the door
 Just turn around now
 'Cause you're not welcome anymore Weren't you
 the one who tried to hurt me with goodbye
 Do you think I'd crumble
 Did you think I'd lay down and die?
 Oh no, not I, I will survive
 Oh, as long as I know how to love, I know
 I'll stay alive
 I've got all my life to live
 And I've got all my love to give and I'll survive
 I will survive, hey, hey
 It took all the strength I had not to fall apart Kept
 trying hard to mend the pieces of my broken
heart
 And I spent oh-so many nights just feeling sorry
 for myself
 I used to cry
 But now I hold my head up high and you see me

Somebody new
 I'm not that chained-up little person and still
 in love with you
 And so you felt like dropping in and just
 expect me to be free
 Well, now I'm saving all my lovin' for
 someone who's loving me
 Go on now, go, walk out the door
 Just turn around now
 'Cause you're not welcome anymore
 Weren't you the one who tried to break me
 with goodbye
 Do you think I'd crumble
 Did you think I'd lay down and die?
 Oh no, not I, I will survive
 Oh, as long as I know how to love, I know
 I'll stay alive
 I've got all my life to live
 And I've got all my love to give and I'll
 survive I will survive
 Oh
Go on now, go, walk out the door
 Just turn around now
 'Cause you're not welcome anymore
 Weren't you the one who tried to break me
 with goodbye
 Do you think I'd crumble
 Did you think I'd lay down and die?
 Oh no, not I, I will survive
 Oh, as long as I know how to love, I know
 I'll stay alive
 I've got all my life to live
 And I've got all my love to give and I'll
 survive I will survive
I will survive

Letra: disponível no site www.letras.music.br (adaptado pela autora a partir da atividade didática com a técnica *cloze* disponível no RES do aluno-mestre 03) As palavras sublinhadas são as que foram apagadas na atividade de *cloze*.

ANEXO G – LETRA DA MÚSICA TOM'S DINER

Tom's Diner (feat. Giorgio Moroder)

Britney Spears

I am sitting in the morning
At the diner on the corner
I am waiting at the counter
For the man to pour the coffee

And he fills it only halfway
And before I even argue
He is looking out the window
At somebody coming in

"It is always nice to see you"
Says the man behind the counter
To the woman who has come in
She is shaking her umbrella

And I look the other way
As they are kissing their hellos
I'm pretending not to see them
Instead I pour the milk

Everybody's welcome, come on

Come on in

Sit yourself down

The fun does never ends

Love is the blood that makes you wanna
drink

'Til the morning after

I open up the paper

There's a story of an actor

Who had died while he was drinking

It was no one I had heard of

And I'm turning to the horoscope

And looking for the funnies

When I'm feeling someone watching me

And so I raise my head